

RELATO SOBRE O MÉTODO O CONTO ETNOFOTOGRAFICO, MATÉRIA FOTOGRAFIA EM IES CURSOS DE COMUNICAÇÃO.

Durval Moretto Jr
Dra. Priscila F. Perazzo

RESUMEN

El método “Relato etnofotográfico” se refiere a um médio audiovisual en el trabajo con relatos de historias orales. Esa metodología promueve el contrato entre la fotografía y las historias de vida, permite el registro oral y su transposición para los nuevos medios y circula por el campo de la etnografía. Esa comunicación pretende representar la experiencia de un educador sobre su enseñanza utilizando el método del “Relato etnofotográfico”. Por ese método se buscaron soluciones que contemplaran las necesidades de formación y calificación profesional de los jóvenes estudiantes en Comunicación, de modo tal que posibilite su inclusión social. Del estudiante se espera que utilice en su formación las artes visuales y las nuevas tecnologías informacionales, a partir de sus propios relatos de historia de vida expresados en la producción fotográfica.

Palabras clave: fotografía, oralidad, comunicación

RESUMO:

O método “Conto Etnofotográfico” refere-se a um meio áudio visual no trabalho com relatos de histórias orais. Essa metodologia promove o contato entre a fotografia e as histórias de vida, permite o registro oral e sua transposição para as novas mídias e circula pelo campo da a etnografia.

Essa comunicação pretende apresentar a experiência de um educador sobre a sua atividade de ensino utilizando o método “Conto Etnofotográfico”. Por esse

método buscou-se soluções que contemplassem as necessidades de formação e qualificação profissional dos jovens estudantes em Comunicação, de forma a possibilitar sua inclusão social. Do estudante esperou-se que utilizasse em sua formação as artes visuais e as novas tecnologias informacionais, a partir de seus próprios relatos de história de vida expressos na produção fotográfica

Palavras-Chave: Fotografia, Oralidade, Comunicação.

- Introdução:

- O uso do método conto etnofotográfico, através dos recursos áudio visuais no relato das histórias orais, por meio de uma técnica, que facilite o contato entre a fotografia, o registro oral, a etnografia, com sua transposição para as novas mídias.

Trata-se de um relato de observação, feito por um educador sobre a sua atividade de ensino com o método, no período de dez (10) anos. Prática em escolas de formação técnica e cursos de comunicação, de acordo com critérios pedagógicos e na busca de soluções que contemplassem as necessidades de formação, qualificação profissional e inclusão social.

“Creio que a educação passa por um processo de constante transformação, as escolas necessitam oferecer ao aluno uma formação que o integre, seja pelas artes visuais, seja com as novas tecnologias informacionais, de forma a transmitir-lhe novas formas de conhecimento”(Moretto 2007). Neste universo, coloca-se em destaque ações contemplam o alunado com novos conhecimentos, como fotografia digital e qualificação técnica, tendo como base uma metodologia, o conto etnofotográfico.

- *O método:* difundido a partir dos anos 60 na Europa, possibilita ao aprendiz relatar uma curta história, sobre um fato ocorrido, através de três imagens, desde que precedidas dos conhecimentos sobre estética; forma, gênero e estilo. Sua aplicação, demonstrada estatisticamente MORETTO (2007), facilitou e deu celeridade ao aprendizado, tornando possível sua conclusão no decorrer 20 aulas. Ainda sobre a Etnofotografia, recorreremos aos experimentos realizados COLLIER (1972), em suas pesquisas junto aos índios navajos (EUA), constatou que todo aprendizado tecnológico deveu-se a sua cultura. Tal qual, em outra ocasião, no Alaska presenciou ações em que os diante das intempéries, sob aquelas condições climáticas, eram os nativos que dominavam as maquinas motorizadas melhor que os engenheiros americanos. Buscou-se assim, estimular no alunado uma reflexão sobre sua realidade, a partir dos relatos sobre o acontecido e as experiências advindas dele, momento

em que retornarão até sua comunidade para retratar e (re)-viver o seu cotidiano.

É preciso que a reflexão construa tempo ao redor de um acontecimento, no próprio instante em que o acontecimento se produz, para que reencontremos esse acontecimento na recordação do tempo desaparecido. Sem a razão, a memória é incompleta e ineficaz. (Bachelard 1988 p.48-49)

O que vemos em suas fotografias é a revelação de profundos aspectos de sua cultura, seja no seu modo de fazer algo ou em suas manifestações culturais. Destarte o esforço em direção a um método que reconhecesse nessas culturas a identidade dos jovens, o que se constatou é a impregnação do imaginário presente nessas imagens e, sua análise autorizou a conclusão que não existe comunicação sem cultura, nem cultura sem comunicação (Barbero 1996, N 5). Durante as aulas, comprovou-se ser um meio propício ao método, uma vez que fornece ao aluno uma base técnica necessária para aproximar-se dos elementos de sua cultura, que embora adormecida, é presente no seu inconsciente coletivo.

Os conteúdos de cada aula os contemplaram com imagens sobre a origem étnica e cultural, numa afetuosa relação do aprendizado com base na forma que o aluno tem de aprender a aprender.

A etnofotografia, tem como base o método desenvolvido a partir de investigações realizadas por pesquisadores europeus no início do século passado, e sistematizada (Collier, P.37), durante a segunda metade do século XX. Onde a antropologia e a educação, nos trouxeram um frescor ao comportamento humano examinador e promoveram um ligamento metodológico ao olhar para a interação dos componentes de um sistema cultural de um ponto de vista holístico, na perspectiva integrativa. Era especialidade de Collier poder ver as conexões entre as árvores e a floresta, arrelhar a flora, construí-la, e chamar à atenção de outros de forma sutil, mas que freqüentemente negligenciavam qualidades humanas que nos ligam e dão significado a nossas vidas cotidianas. (Barnhardt, 2006)

... o pesquisador ao adotar o método da antropologia Visual e Etnofotografia, irá pesquisar com o meio, a fotografia em que a máquina fotográfica funciona como um contrato social entre fotógrafo (o observador participante) e os fotografados, e as imagens são o que chama de “can-opener” literalmente um “abridor de lata” na relação entre os atores do processo. (apud da Costa Oliveira, F. 2006 John Collier Jr 1973, p.18)

- Definição do problema:

Diante de um quadro de isolamento social e o fim da tradição das reuniões comunitárias, como contribuir para a continuidade do imaginário popular presente nas histórias orais?

Como chegar ao método? Possibilitando um contato do aluno das com as novas tecnologias da imagem, com o objetivo e empregá-lo como elemento facilitador do aprendizado, realizando a aproximação do alunado com o imaginário de sua cultura para comunicar sua história com a riqueza de detalhes presentes nas informações visuais.

1. O que este método propicia?
 - a. Ao aluno relatar sua história;
 - b. Ao aprendiz, realizar fotografias e compreender sua lógica de funcionamento;
 - c. Ao indivíduo, sensibilizá-lo sobre arte e a linguagem visual;
 - d. Para a comunidade, socializar as histórias de vida.

2. Como se fazer a socialização do conhecimento?
 - a. Exposição de fotografias nas comunidades,
 - b. Pesquisa – ação
- i. Mobilização comunitária;

- A metodologia:

O Conto Etnofotográfico

- Aplicação: A técnica deste método compreende a aplicação em três etapas: Instrução, Reflexão e Avaliação, assim divididas e provocadas por um processo dialógico entre o aprendiz e o instrutor:

1. Instrução: Técnica fotográfica e regras para o conto;
 - a. História da arte e das culturas envolvidas;
2. Aferição: resultado das imagens
 - a. Avaliação técnica;
 - b. Reflexão sobre as imagens;
3. Avaliação do resultado;
 - a. Auto-avaliação;
 - b. Exposição

- *Justificativa:* O conto Etnofotográfico, apresenta-se como uma proposta de pesquisa-ação, para trabalhar o seu imaginário e desenvolver suas habilidades e estimular a expressar sua identidade com:

- Fotografia e Oralidade,

Ao desenvolver as habilidades práticas, este modelo de educação busca atuar em duas frentes: a primeira estimulando a criatividade e resgatando a habilidade étnica, e a segunda organizando e estruturando uma forma de produção que promove a inclusão social.

Como prática comunitária, desenvolve a habilidade e estimula a criatividade, fazendo uso da solução que estimula a manifestação da identidade étnica, contrapondo às imagens da classe dominante com imagens que retratam a realidade sociocultural da comunidade, não a comunidade de serviço, mas de como afirma WILLIANS (p.336), aquela que carrega a idéia de solidariedade da classe trabalhadora.

No contexto de uma sociedade de desigualdades em se dá a educação, o indivíduo fica contaminado por uma mídia tecnológica numa realidade de escassez. Com a presente proposta visamos possibilitar uma identificação dos alunos com a imagem retratada, em uma ação cujo tema é a sua relação com a comunidade, isto é, o relato do seu episódio nos moldes propostos por Freire: Criando e recriando e recriando, integrando-se às condições do seu contexto, respondendo a seus desafios, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da história e da cultura. (Paulo Freire – 1963 p.06)7.

O conto fotográfico mostra-se como um recurso didático que leva ao aluno a possibilidade de recordar algo de seu passado, um resgate de determinado fato que devesse de acordo com os critérios meticulosos, para que os elementos ocorridos num passado próximo sejam minuciosamente lembrados. O retorno ao interior da comunidade para retratar o acontecido, fará com que se depare com algumas transformações, porém, deverá reaver sua história.

O presente curso instiga no aluno o resgate, não só de experiências emocionais, mas de algo que lhe possibilite reaver o elemento cultural mais amplo, isto é, algo que desvele o seu jeito de fazer, e de sua comunidade, seus hábitos e sua religiosidade, assim como a realizar uma releitura da sua cultura.

- Metodologia:

1) Fotografia digital – por meio de celulares, câmeras digitais e computadores:

- Promovendo a aquisição da técnica de registro da imagem:

Através da transversalidade das matérias que favorecem o registro, tais como: a Geografia e o meio ambiente, a História dos fatos diários, a Filosofia e a ética, a Sociologia das organizações, a Psicologia comportamental e a Arquitetura dos prédios.

- O desenvolvimento do raciocínio lógico matemático; por meio da matemática, física, química e informática, da lógica do funcionamento fotográfico.

- Estimulando a sensibilidade sobre intensidade de luz, tempo de exposição e a reação química, a capacidade de abstração, a sensibilidade sobre a qualidade do registro.

- Sensibilização em artes visuais, a história da arte e da fotografia, e suas principais contribuições para a cultura visual, apreciando o recorte a seleção e ampliação da imagem.

- Cores e Luzes são o estímulo aos conceitos de claro e escuro, quente e frio e a psique expressa nas culturas comunitárias.

2) Literatura - conhecimento de literatura e da história oral das comunidades dos trabalhadores, recontando sua origem, o seu processo de desenvolvimento e suas formas de organização.

- as atividades produtivas, o desenvolvimento social, o modo de fazer e as técnicas tradicionais.

3) Identidade Visual das culturas comunitárias - elementos de identidade cultural, ícones e imagens tradicionais em contraposição à mass-mídia.

- RESULTADO:

O conto fotográfico mostra-se como um recurso didático que leva ao aluno a possibilidade de recordar algo de seu passado, um resgate de determinado fato que devera seguir de acordo com os critérios meticulosos, para que os elementos ocorridos num passado próximo sejam minuciosamente lembrados.

O retorno ao interior da comunidade para retratar o acontecido, fazendo-o se deparar com as transformações, porém, deverá reaver sua história.

O resultado do curso instiga no aluno o resgate, não só de experiências emocionais, mas de algo que lhe possibilite reaver o elemento cultural mais amplo, isto é, algo que desvele o seu jeito de fazer, e de sua comunidade, seus hábitos e sua religiosidade, assim como a realizar uma releitura da sua cultura.

Assim, finalizamos este documento, na certeza de ter contribuído com o debate sobre os novos métodos de ensino, na perspectiva de um resgate da tradição da oralidade, tão rica e definidora dos traços da cultura popular e apontando para a necessidade de novas metodologias que respeitem nossa origem étnica e cultural.

Bibliografia:

FIGUEIREDO, E. & JORGE, L. E. (Editora Habitus Goiânia, v. 5, n.1, p. 63-76, jan/jun 2007)

CHIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda ; VARGAS, Maja; FILÉ, Valter - Jul/Dez 2007 (Tecnologias, Imagens, sons cotidianos. Currículo sem Fronteiras, v.7, n.2, pp.38-70)

VIGOTSKY, Lev (-in Valsiner, J. Unicamp Campinas-SP 1991, p.38-39)

BACHELARD, Gaston (La dialectique de la durée. Paris Quadrige PUF 1ª ed. 1950, p.48-49)

BRANDÃO, C.Rodríguez (A educação como Cultura Campinas-SP. Mercado das Letras 2002)

COLLIER Jr., John. Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo, EPU/EDUSP, 1973.

----- (Visual Anthropology: Photography as a Research Method. Albuquerque, University of New Mexico Press 1967)

BARBERO, J. Martín - Dos meios às mediações; comunicação e cultura hegemônica. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997)

_____ (1996 - Heredando el futuro. Pensar la educación desde la comunicación”, Nómadas N• 5, Bogotá-fonte: <http://www.oei.es/pensariberoamerica/ric00a03.htm>)

FREIRE Paulo – (Pedagogia da Tolerância. São Paulo- SP, Unesp 1963, p.06)

WILLIAMS, Raymond (Cultura e sociedade. Cia Ed. Nacional- SP, 1969, p.336)